

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

4. ANNO 1881

Anuncios

Por linha..... 20 reis
 Repetições..... 10
 Communicados por linha..... 40
 Folha avulsa..... 40

Os snrs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Sabbado 15 de Janeiro

Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre..... 600 reis
 Para as provincias..... 680
 Para o Brazil por anno (moeda forte)..... 4400

Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 39

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga 14 de Janeiro

Julgou o sr. Fontes, e os seus collegas, que as difficuldades, embaraços e estorvos, que matreira e arditosamente tinham armada, para difficultar e impossibilitar todo e qualquer governo, que lhes succedesse, eram insuperaveis, e que ministerio algum seria capaz d'administrar o paiz por mais tempo do que o necessario, para o sr. Fontes variar d'aes em digressão por alguns paizes da Europa.

Enganou-se porem redondamente o estadista das conveniencias futeis e dos arranjos ridiculos.

O governo progressista tem-se mostrado superior a todas as artimanhas, d'antemão preparadas pelo governo regenerador. O actual ministerio vai desfazendo e destruindo a um por um todos os obices e todos os torpedos que a administração financeira e geral do paiz preparou arduamente e escandalosamente o partido regenerador.

E' a vista do relatorio do consciencioso, illustrado e sympathico ministro da Fazenda, o sr. Henrique de Barros Gomes; e vendo o melhoramento realisado na cobrança dos impostos, e sobre tudo, a economia effectuada nas despesas do estado, que o sr. Fontes se mostra como affectado de um tetano, e se apresenta, outro qualquer mortal partidario de baixa laia, a fazer questão politica na redacção de um pequeno projecto de lei.

O pater deorum desceu e quiz cobri-se com as fragilidades dos pequenos mortaes; o sr. Fontes desceu do seu throno como a raposa da fabula e... apresentou-

se a fazer uma politica tão baixa e mesquinha, como miseravel.

No anno passado ainda o pequeno grande homem soube affectar alguma abnegação e até ostentar assomos de patriotismo: este anno não: mostrou-se tão ambicioso e pequeno como, ha tempos o julgamos.

E quaes os motivos que levariam o sr. Fontes a tão cedo desmascarar-se e mostrar-se extremamente ambicioso do poder? Não é difficil acertar com as causas.

Alem de *haber dinheiro*, ser esperancoso o estado das nossas finanças, são as economias realisadas que sobremodo incommodam o sr. Fontes, por que elle detesta e odeia as economias e só a palavra—economia—produz n'ell, e em todos os regeneradores, maior affecção, maior exaltação nervosa, mais intensa e cruel dor, do que a mordedura da tarantula.

E não são somente estas as causas: ha ainda outra, e de certo a principal: o sr. Fontes habituou-se a um meio; viveu por muito tempo em um ambiente, a que por tal sorte se acimou e a fez, que fóra d'elle se estiolou, e torna anêmico: esse ambiente, esse meio em que a sua existencia se a dos regeneradores, não bem accreosceptar-se para evitar que algum julgue que nós os desconsideramos, é o poder.

De facto o sr. Fontes e os seus collegas entenderam, que n'este paiz só podia haver um governo duradouro, o d'elles, e que aos outros partidarios só era permittido governar, enquanto elles, a similhaça dos amphibios, quizessem por um pouco variar d'ambiente ou evitar as inclemencias de um dos meios.

De março de 1877 a janeiro de 1879 mediarão 10 mezes, que os regeneradores julgaram sufficiente para renovar as suas forças e verem realisadas algumas economias, que já lhes faziam arranjo: reparadas aquellas e conseguidas estas, elles expulsam

do poder o sr. duque d'Avila, a quem haviam prometido apoio e adhesão e tomaram conta do governo. E agora que são passados já perto de 20 mezes, acham-se com forças, ha dinheiro, realisaram-se economias, o estado financeiro é animador, ha medidas tributarias de que se espera colther bom resultado, etc., etc., os regeneradores poderão conservar-se por muito tempo fóra do poder e a muitas leguas de distancia?!

Entende o sr. Fontes que não: porisso proclamou já a guerra santa, e espera ver-se em breve acerçado de todos os crentes da Europa, d'Asia e d'Africa para combater o grande inimigo, a nação que se acha representada pelo governo progressista, que ella apoia, attentos os grandes serviços por elle prestados em todos os ramos da administração, e as importantes economias já por elle effectuadas.

Seja menos soffrego, sr. Fontes, faça por perder um pouco o vicio da governança e este conselho dê tambem a sua rapaziada. V. Exc.ª com os seus 61 annos deve ter o juizo, prudencia e senso necessario para se reunir e conter os outros.

CORRESPONDENCIAS

Cabeceiras de Basto 2 de Janeiro

Continuando com a nossa tarefa de reconduzir ao curral as ovelhas tresmalhadas que, seguindo os maus pegureiros, chegaram ao abysmo da subversão dos principios mais trevies da concordia entre os vizinhos da moral, da religião e da conservação da sociedade, fizemos sentir em nossa penultima correspondencia um exemplo das terriveis consequencias de escutar os ditames da politica corruptora e corrompida de nossos adversarios politicos, qual é o do nefando rapto que apontamos; e temos

por dever nosso produzir mais alguns exemplos em prova do nosso aserto—de que é facciosa, corrupta e corruptora a politica dos que por ironia se dizem regeneradores.

Estarão lembrados os leitores da prova da protecção prestada pelos facciosos a troupe que se refugiava nos alpestres sitios do Samão e que dissems na ultima correspondencia: que um d'estes facinoras estava para ser julgado no dia 7 de dezembro; que outro—o homem que se tornara legendario, se tinha evadido, com as mãos algemadas atraz das costas, aos que o escoltavam e aos que o perseguiram por montes e valles—zombando dos selvados, dos precipicios e dos resvalios, e, assim como esta estranha evasão, este feito inaudito e nunca feito, motivára 2.º addiamento do julgamento d'aquelle réo para o dia 14 do mesmo mez.

O réo hia ser julgado pelo crime de tentativa de roubo de Igreja pelo mesmo motivo estava unicamente pronunciado o corpo evadido. Dizia-se que não havia provas do crime e attribuia-se a denuncia á visão d'um fanatico.

Mas se não havia provas para que tantos afans, tantos empenhos? Se o réo estava innocente porque se refugiara nos montes, vivendo da rapina e da evasão malandada, como de triphas e com os seus companheiros, as provas do crime, se, nem sequer, crime havia porque não se submetia á prisão o legendario Alfonso; porque feria e le mortalmente os que o prendiam e de victima d'um engano juridico se tornava réo dos maiores crimes?

Os réos estavam bem pronunciados e a protecção que se estava prestando aquelle era um escandalo atroz, era até um attentado contra a fazenda e vida dos povos. A decisão do jury confirmára o que sobre este assumpto temos escripto.

O processo diz que o réo foi absolvido por maioria; mas a voz publica diz que fóra absolvido pelo lanço de um dado.

Pelo lanço de um dado! Tanto, oh dor, temos degenerado de nossos paes? Estranho expediente de resolver a difficuldade do empate!

FOLHETIM

SAFFRAY

O Presbyterio

CONTO

(A José Firmino da Costa Freitas)

[Continuação do numero 58]

Ajoelhou-se. Não retirou a sua mão de entre as minhas. Deixei-o estar assim reaceando que ella despertasse. Estava na humilde posição do penitente, e com os olhos fitos em mim:

—Sou um grande peccador murmurou elle, soltando um suspiro. Não me dediquei inteiramente a Deus, como devia.

Entreguei-lhe intacta a minha alma, mas reservei para mim o coração. Olhe como elle palpita... Sou inexoravelmente castigado, concordo. Soffri! O meu coração verte sangue: Tem uma ferida profunda.

Ha dous annos... Dous annos!... Nunca a procurei, juro-to. Foi ella... Ella, que me appareceu... Deparei com esta flor no deserto da mi-

nhá vida. Não queria aspirar-lhe o perfume...

Desejava fugir... Foi-me impossivel. Ella dirigia-se para a igreja... Desde que entrou... só a elle via... Um dia... um dia, procurou-me na minha humilde casa... e cri que era um anjo que me visitava. Um ardente desejo me impellia a ajoelhar a seus pés, a beijar o chão que elles pisavam, a implorar-lhe permissoão para adorar-a... Ella não comprehendia esta lucta intima... eu era para ella apenas o padre... Testemuhava-me um respeito e uma deferencia, de que eu não me julgava digno. Queres saber por que me procurava? Precisava esclarecimentos a respeito de uma familia pobre, que desejava socorrer... Cada palavra que os seus labios proferiam arrebatava-me como uma harmonia celeste. Contemplava-a, alimentando um unico pensamento, um receio, o de a ver retirar-se. Sahu. A luz succederam as trevas.

Desde esse momento deixei de me pertencer. Já não era o mesmo. Out'ora, seguia o meu caminho sem que os olhos se affitassem d'elle. Agora mudara tudo. Estava demontado, e debalde erguia as mãos implorando do céu uma protecção de que não era digno.

Abandonava completamente o sentimento...

do dever. E todavia, lucrava, deffendia-me com a energia do desespero.

Inutil tudo, succumbi. Tornei a vel-a... foi vencido.

Eu ouvia esta estranha confissão, com o coração opprimido, alanceado pela narração d'este pungitivo soffrimento, que o infeliz me revelava involuntariamente.

—Oh! meu amigo, que supplicio—continguou Jaques, ainda ajoelhado. Eu bebia o veneno que me matava. Durou tres mezes este inferno. Encontrava-a frequentes vezes nos meus passeios, e desde que a avistava sentia atear-se-me a febre do delirio.

Passou o estio. Ella deixou L... Pensei que o dia da sua partida, seria o ultimo da minha vida. Encerrei-me na igreja e procurei orar, porem os meus labios só pronunciavam palavras sem nexo, entre as quaes o seu nome era proferido incessantemente.

Soffri tormentos indscriptiveis durante todo o inverno. Que interminaveis dias d'esta fria estação! Que noites sem fim, de solidão e de lagrimas!...

A's escondidas procurava todos os logares em que a tinha encontrado. Tinha precisamente gravado na memoria, os sitios em que ella passava e onde a tinha visto. Chegou a primavera. As brisas suaves e tepidas d'esta estação ainda exacerbaram mais os meus tormentos. Emfim, voltou no estio. Como ella voltava mais formosa mais angelica que nunca!

Um dia, cantou na igreja. Foi a' umas vesporas. Tive um desmaio. Trouxeram-me em braços para fóra e um outro sacerdote acabou o officio...

Jaques callou-se; porque não podia continuar. Estava fatigado. Por fim, fazendo um esforço, reatou a narração.

—A provação tornou-se cada vez mais terrivel. Havia decorrido um mez, a estação banear terminava. Ella ia partir novamente. Alguns dias antes, ella propria m'o participou... Oh! Philippe, ha, porventura, tormento mais atroz!...

Não é um tormento verdadeiramente infernal?...

Levantou-se precipitadamente, e, tirando a sua mão de entre as minhas; acrescentou com violencia.

—Philippe, com ella vai cazar-se. Participou-me até o mez e o dia. Recordo-me de tudo. E' amanhã!...

Amanhã de manhã, comprehendes? amanhã!... Não ha tempo a perder. Tambem resolvi... Escuta... não me lembro mais... A razão foge-me... Callou-se.

Guimarães.

D. F.

(Continua)

O homem de bem hesita em condemnar. tende para absolver; o homem de bem que condemnava podia, quando a sua consciencia não estivesse plenamente satisfeita aceitar o expediente do dado; mas não estava no mesmo caso o homem de bem que absolvia: não se brinca assim com a innocencia.

Este facto, se se deu, como é notorio, prova que a maioria do jury [aliás aquelles cinco jurados, advirta-se] não se achava convicto da innocencia do reo, aliás, cremos, não jogaria a innocencia do accusador com menos indifferença do que uma creança jogava um punhado de pinhões.

E assim como se protegia este criminoso, protegia-se o irmão como o legendario Affonso, e cre-se com bom fundamento, que a evasão já era esperada, e que não fora senão uma comedia o que se representara e consta da nossa anterior correspondencia.

Ponhamos ponto por hoje n'esta vergonhosa e escandalosa occorrença.

Passemos a outro assumpto, a escandalo d'outra natureza e seja a estação telegraphica que a camara d'este municipio acaba de pedir segundo dizem.

Estação telegraphica em Cabeceiras de Basto?

Seguem os nossos vereadores a escola economica dos que apregoam que o povo póde e deve pagar mais, e por isso pedem uma estação telegraphica, e para que? E uma coisa que engrandece a terra e demais: nós quozque gen sumus. Pois não se ha de saber em Cabeceiras de Basto á mesma hora que se sabe no Porto, quando o governo está em crise?

A casa havan-zu não ha de fazer o seu fornecimento pela via telegraphica?

O relógio do cocheiro da praça não se ha de acertar pelo do vinagreiro? O Falcão não ha de poder dizer de cá ao Gaita: tenha-me lá já um buxo de pescada bem cozido que cheiu o ministerio?

Quanto daria a casa do fumo pelo telegramma da tornada na route de consuada para lhe auxiliar a digerir o bacalhau?

A fonte de Barjona de Freitas não lhes acabava de saciar a sede; saciar-lhes-ha o telegrapho a sede de noticias? Cremos que não.

Se pedissem luz electrica d'isso é que o povo carece, assim como d'obras uteis e de economias. O povo não vé o esbanjamento. O povo carece de luz que o tire da lama.

No «Jornal do Porto» dá o correspondente d'esta localidade noticia da morte de seu velho amigo José A. ... grande proprietario, e mui afeiçãoado ao partido regenerador, a quem dava o seu apoio com risco de sua propria saude, do velho de 82 annos... mas nada diz dos funeraes que seu velho amigo tivera e das honras e ultimas despedidas de seus correligionarios. O antigo administrador d'este concelho e constante apoio dos que se dizem regeneradores (que ironia), e que por tantos amigos era rodeado, foi para a igreja e para a ova como vai um cão para o monturo!

Tinha deixado os bens á Santa Casa da Misericordia, e se a alma deixava, os amigos dando os bens a estranhos, que tinham laes amigos com o corpo do amigo alquebrado pelos servicos!

«Sic transit gloria mundi».

Antonio Gonçalves Lynce.

Lapsos a corrigir.

N. B.—Na ultima correspondencia as palavras «o povo podia—perdoemos ao santo—enviando» deve ler-se: o povo podia—perdoe-nos o santo—desviando.

Lynce.

Boletim das Salas

Hoje o anniversario natalicio das exm. sr.ªs:

D. Francisca Candida d'Assumpção Martins da Costa.

D. Emilia Candida de Sousa Figueiredo.

E do sr. Antonio de Abreu Vasconcellos Lima.

Amãnhã é o da exm. sr.ª D. Belmira dos Anjos Macedo Arzilla Guimarães.

Estiveram em Braga os srs. dr. Jacome da Veiga Lopes de Andrade, João Sampayo de Menezes Carvalhães e José de Castro Silva.

Partiram para Lisboa os srs. viscondes de Luizgo e de Santa Luzia.

Casou em Melgão a exm. sr.ª D. Julia da Conceição Ferreira de Brito, com o sr. dr. Alvaro de Sá Pinto Guedes.

Partiu hontem para Lisboa o sr. João Nogueira de Almeida Lemos.

—Tem estado enferma a exm. sr.ª D. Laura Leopoldina do Rego Peixoto.

—Partiu hontem de Santa Combadão para Lisboa, o sr. dr. Joaquim Alves Matheus, deputado da Nação.

Charada

Se me juntares um b
Sou symbolo de pobreza—1
E sem esta maguem vé
Amizade nem firmesa.—1
Casca amarella, vendida
Na pharmacia portugueza.—2

Loiras, rubras, ou morenas,
D'este nome, sei de mil;
Mas de todas que conheço
Uma adoro, que é gentil.

R. B.

Echos de S. Geraldo

Realizou-se hontem a recita da Companhia do Principe Real com os *Dragões d'El-Rei*, estando o espectáculo concorridissimo e sendo applaudidos todos os actores.

Hoje canta-se igualmente aquella lindissima zarzuela, fechando o espectáculo a opereta n'um acto—*O Gentil Duois*.

Quem não pôde obter logar hontem, é prevenir-se para hoje, e verá, que dá o tempo por bellissimamente passado.

Aos *Dragões*, pois, porque d'isto poucas vezes se apanha.

Masque Rouge.

SECÇÃO NOTICIOSA

Ainda a eleição de comissão reconhecida—Grande victoria conseguiu realmente a opposição! Havia na lista dos amigos do governo, e 15 que votavam na lista regeneradora. O sr. presidente da camara entendeu que a assembléa dos quarenta maiores contribuintes era competente para alterar o que se achava no livro do recenseamento, e o que constava da propria relação por onde acabava de ser feita a chamada dos mesmos. Convidou pois os electores presentes a constituirem-se em comissão extraordinaria de recenseamento; e a resolverem, alguns momentos antes da eleição, as reclamações verbaes que lhes fossem apresentadas.

Por esta jurisprudencia phantasia, que vai de encontro a tudo o que se acha estabelecido na lei quanto ao processo, prasos fixos e auctoridades competentes para a alteração das inscripções do livro do recenseamento, perdeu a lista progressista um eleitor que havia sido convocado pelo sr. presidente da camara, e acabava de ser chamado, momentos antes, por uma relação authentica que o mesmo sr. presidente mandara ler. E, como pelo mesmo processo entrasse, em substituição, um eleitor opposicionista, ambas as listas foram apoiadas por igual numero de votantes. Da disposição da lei que, no caso de empate, considerava approvada a proposta do presidente da camara, procedeu o vencimento da maioria da lista regeneradora.

O que deu pois origem a esse supposto vencimento? A mais evidente das illegalidades. Tristes victorias são essas, em que a lei fica esfarrapada aos pés dos vencedores! Não as inv. james, por certo.

Cheias e temperaes—Os ribeiros e riachos converteram-se em rios caudalosos e os rios tornaram-se oceanos.

Em Prado não tem as diligencias podido atravessar a ponte. O Cavado corre impetuoso e formidavel.

O rio d'Este tomou importancia de 2.ª ordem.

Na noite de 5.ª feira e madrugada de hontem, o vento arrancou e queb. os arvoredos, destruiu claraboias, e as chuvas inundaram as terras e destruíram muros e vallados. O janeiro que começou frio tornou-se agora quente, chuvoso, ventoso e tempestuoso.

«O Commercio do Minho»—Continua censurando a portaria acerca dos jesuitas. Já não condemna os governos liberaes pelas leis que expulsaram a companhia de Jesus. Convenceu-se afinal de que fora o papa Clemente XIV quem a extinguiu; e de que as leis de proscricção haviam sido publicadas no tempo do mais absoluto dos monarchas portuguezes, o fidelissimo D. João I, e respeitadamente observadas durante o governo da piedosa D. Maria I, do clemente D. João VI, e até enquanto governou este paiz o infante D. Miguel.

Tambem deixa de accusar os governos liberaes por não terem promovido a revogação d'essas leis. O «Commercio» intende muito bem que, quando por esse motivo houvesse de fazer censuras a alguém, deveria começar pelos de casa—os bispos e os deputados legitimistas—que nunca se resolveram a usar para semelhante fim do direito que lhes assiste, como membros do parlamento.

Que pretende afinal o «Commercio»? Saber a que veio a portaria: e afirmar que entre nós «não ha jesuitas com caracter de ordem regular, e que formem comunidades propriamente ditas».

Pois foi exactamente para saber o que havia a esse respeito que veio a portaria. Ah! tem explicado o «Commercio» o que indevidamente considerou um enigma.

Concorda o «Commercio» que a nossa legislação prohibe as comunidades de jesuitas; não nega de certo que ao poder executivo pertence fazer cumprir as leis; e admira-se de que seja publicada uma portaria que tem por fim averiguar se certas leis são respeitadas, ou desobedecidas!

Se a lei é dura peça a revogação d'ella, mas não censure quem a executa. Ainda n'essa hypothese, *dura lex, sed lex*.

Emquanto o «Commercio» censura a portaria por ser offensiva para umas comunidades, que confessa não existirem; os jornoes regeneradores de Lisboa e Porto accusam o governo, porque para elles essa portaria apenas significa uma protecção disfarçada dos mesmos jesuitas.

Já uma vez o dissemos: a creença na bondade dos jesuitas não é artigo de fé para os catholicos, assim como a necessidade de sua expulsão tambem não é preceito do credo liberal. O papa Clemente XIV decretou a sua extincção; e Julio Simon, e muitos outros republicanos impugnarão no parlamento francez as medidas que o governo adoptou para lhes prohibir

Nem escarnecemos dos que admiram os jesuitas, como escarneceu o «Amigo do Povo», nem receamos que essas admirações possam causar perigos á liberdade.

Mas de novo aconselhamos o «Commercio» a abandonar o processo aggressivo, quando tratar de defender a causa da companhia.

Ou os papas e os governos absolutos caíram em erro, quando condemnaram os jesuitas, ou não. No primeiro caso, o «Commercio» só deve accusar estes, que foram a origem da proscricção de que se queixa, e não os governos liberaes, a quem essas leis foram transmittidas. No segundo; então, como os jesuitas foram justamente castigados, não podem os que se arvoram em seus defensores accusar ninguém pelo facto de ainda durar a expiação, e apenas lhes resta a missão de rehabilitar quem justamente foi condemnado, mostrando que se acham arrependidos dos seus erros.

Desejariamos que o «Commercio» fizesse menos rhetorica (?), e nos mostrasse mais logica; e que respondesse precisamente aos argumentos que lhe offerecemos, em vez de encher o tempo com declamações que nada provam, e que apenas tratam de affastar a discussão do caminho sereno que desejamos seguir.

Por ultimo resta-nos lamentar com o «Commercio» as scenas de apurada a que se refere, e que serfamente reprovamos. Desagrada-nos o fanatismo de qualquer especie que seja, e nunca approvaremos actos grosseiros, ou menos decorosos.

Quanto ao correspondente do «Commercio Portuguez», com quem não somos de nenhum modo solidarios, ficamos fazendo votos para que n'aquella alma de poeta entre a verdadeira luz da sabedoria.

Assim seja.

Conferencia de S. Vicente de Paula—São innegaveis e sobremodo conhecidos os beneficios, que aos abandonados da fortuna e da saude está prestando a abençoada instituição, ha poucos annos creada n'esta cidade, denominada—S. Vicente de Paula: por todos deve ser sabido que ella soccorre, apesar da sua curta duração, e falta absoluta de capitaes, umas 102 familias, que teriam succumbido á fome e á miseria, se não recebessem d'ella os soccorros precisos.

Esta pia, evangelica e santa instituição, porem, luta com difficuldades graves: o numero dos soccorridos é já enorme, mas os associados não são proporcionalmente muitos, nem dispõem de meios bastantes para dar soccorro e allivio aos necessitados; cumpre por isso que todos nós nos interesse-mos e concorramos para esta instituição, que é o mais distincto brasão de nobreza d'esta bella e caritativa cidade, poder satisfazer aos intuitos do seu estatuto e bons desejos dos seus associados.

A nós todos deve merecer a Conferencia de S. Vicente de Paula a maior sympathia e dedicação, pois que ella extranha a todas as paixões partidarias e não se occupando jamais das luctas que se forem nos arraiaes das diversas facções, nem das medidas dos governos, tem só por mira o exercicio da caridade, seguindo os rigorosos e salutaes conselhos do Evangelho. E assim se tem conservado, graças ao bom senso de todos os seus associados e do seu digno presidente, o benemerito e illustrado medico, exm. sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres.

Por isso unamo-nos todos e essociemo-nos para que ella estenda os seus beneficios ao maior numero possivel d'infelizes.

Em um dos dias da proxima semana projecta-se um grande concerto ou sarau no theatro de S. Geraldo, cujas entradas devem revertter em beneficio da Conferencia de S. Vicente de Paula: concorramos todos, pois, a este divertimento que tem por fim a caridade, uns com as suas prendas, habilidades e talentos, e outros com as suas esmolas. Seja de dois dias, em lugar de um, este sarau, para que maior numero de pessoas possam concorrer com o seu obulo para o progredimento de uma instituição, mais nobre e util de todas as que tem por fim soccorrer aquelles a quem falta o pão de cada dia e abrigo contra o frio.

Estrada n.º 6, de Amaras a Refojos de Basto—No «Diario do Governo» de 4 de janeiro corrente, vem publicada uma portaria de 31 de dezembro do anno findo, approvando o lanço de estrada entre Cima de Villa e a Portella da Bage.

Como esta noticia interessa muito aos habitantes de Braga, gostosamente lhe damos publicidade, podendo tambem acrescentar que na semana proxima vão ser publicados os editaes para a arrematação das primeiras tarefas.

«O Espectro de Granja»—Surprehende-nos cada vez mais. Uns dias declara que lhe promovemos irresistivel hilaridade, outros, carrega o sobrolho, desce o beijo, e faz-nos sermões sobre os deveres que a certeza impõe aos jornalistas que disculem. E n'este proposito queixa-se amargamente de que nós tenhamos dirigido pessoalmente ao redactor do «Espectro»!

E, antes de nós, o que tem feito o sr. Tavares? Não tem sido pessoalmente aggredidos no «Espectro», e nos termos menos decorosos, os srs. Baltar, proprietario do «Primeiro de Janeiro», Marianno de Carvalho, redactor do «Diario Popular», e tantos outros membros da imprensa politica? Não está o «Espectro» lançando todos os dias constantes improperios, em phrase da praça da Figueira, sobre os cavalheiros que n'este districto representam a politica progressista, escrevendo-lhes os nomes e juntando-lhes epithetos indelicados e ridiculos? E' por esse modo que põe em pratica a cortezia que aconselha aos outros?

Por ventura pode censurar demasias de linguagem, quem foi o primeiro a alludir a phrase de Sambroune, á do inglez; e quem chama no «Espectro» a um honrado artista d'esta cidade «cara de c.»? Será isto leitura para damas, ou para aguadeiros?

Não é costume nosso usar de linguagem grosseira, nem injuriar pessoalmente collegas da imprensa. Nas discussões que sustentamos com o «Constituinte» não só não encontra uma palavra desagradavel para os redactores de qualquer dos jornaes, mas até abundam de ambos os lados os complimentos e as amabilidades.

Com o «Commercio do Minho», de quem nos achamos politicamente muito distanciados, não só pelos principios que esse jornal professa, mas por uma certa parcialidade em favor da regeneração, se não temos trocado complimentos, tambem nunca ultrapassamos os limites da moderação e cortezia. Isto dizemos como explicação ao publico, e não ao «Espectro»; a quem somente acrescentaremos que os humildes e obscuros redactores da «Correspondencia» de nenhum modo se preoccupam com o que aquelle jornal possa dizer pessoalmente d'elles. Na lista dos fulminados pelos anathemas do «Espectro» figura, na verdade, tão boa gente, que ninguém, por mais susceptivel que seja, se deve incommodar em ler ali o seu nome.

Poderíamos devolver-lhe aquella phrase de rei dos tambores que o «Espectro» dirigiu ao «Commercio de Minho»:—«Os des- presos dos desprezíveis são honras por que anciamos: os zurros dos onagros não podem incommodar-nos».

Temos porem receio de cahir no ridiculo, adoptando tal phrase.

Por ultimo, e a respeito da eleição da comissão recenseadora, cumpre-nos mostrar a falsidade do que o «Espectro» diz com relação ás ordens que o sr. José Rebello recebeu da auctoridade para sahir de Braga no dia fixado para essa eleição. Não recebeu ordem nenhuma, nem a podia receber da auctoridade politica, porque as commissões do serviço postal procedem unicamente da observancia do respectivo regulamento, ou de ordens recebidas da administração superior ou da direcção geral. Só a ignorancia da organização d'estes serviços e das disposições do regulamento pode affirmar o contrario. O «Amigo do Povo» que commeteu essa falta, reflectu, e já não insiste em semelhante affirmação.

Quem deu uma apparencia de victoria á opposição foi o sr. presidente da camara, que executou a lei por modo a justificar a definição, que algum deu em tempo, de executor:—o laço de canhamo do triangulo do patibulo.

Não se vá rir o «Espectro» da definição, que ella pertenceu a um eloquentissimo tribuno regenerador.

E por hoje bstará.

Mathematica—Leccions o curso completo de mathematica, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos, conforme o novo programma dos estudos dos lyceos, o sr. dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira.

As habilitações, competencia, dedicação e zelo do illustrado leccionista são condições que o tornam recommendavel e garantia segura para o aproveitamento dos alumnos.

Sabemos que esta parte (a mathematica) do curso dos lyceos é a mais difficil, sendo por isso a que conta menor numero de leccionistas.

Aproveitem pois, em quanto é tempo, os estudantes os bons serviços que ao ensino está prestando o sr. dr. Antonio Casimiro, tão intelligente como assiduo nas obrigações que se impõe.

E' no largo do Paço n.º 6 que este sr. abriu o curso completo de mathematica.

Desmoronamento—Hontem pela manhã desmoronou-se uma casa proxima á rua de S. Domingos, não occasionando, felizmente, desgraça alguma.

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense—Effectuou-se na quinta feira a reunião d'assemblea geral d'esta companhia, para lhe ser lido o relatório da comissão syndicante ha tempos nomeada.

Depois da leitura d'este, resolveu a assembleia que a companhia continuasse a funcionar, e que fosse eleita uma comissão para reformar os estatutos e diminuir o mais possivel as despezas, tendo em vista a suppressão de um lugar de director.

A comissão eleita é composta dos snrs. Abade de S. Pedro Maximinos, Drs. Santos, Domingos José Soares e José Ferreira de Magalhães.

Festividade—Festeja-se hoje na sua capella da Sé primacial Santo Amaro, com missa solemne, e sermão de tarde.

Hontem houve vesporas a grande instrumental.

Obitos—Finou-se na terça feira, a exm.ª sr.ª D. Maria Benta de Lyra Vieira da Rocha, virtuosa esposa do sr. Manoel José Vieira da Rocha e mãe do revd. José Maria da Rocha, digno director do collegio de S. Luiz.

Contava a finada perto de 70 annos e era geralmente estimada pelas suas virtudes e excellentes qualidades.

A familia da finada os nossos profundos pesames.

No Porto tambem falleceu o sr. Belchior Baptista Gonçalves, cunhado do dignissimo juiz d'esta comarca, o exm. sr. Adriano Carneiro de Sampaio.

O finado deixou testamento, ficando este cavalheiro um de seus testamentarios.

Ao sr. dr. Adriano Sampaio os nossos pesames.

Reunião—Reune amanhã a assembleia geral do Monte-pio de S. José, para discutir o relatório e contas da gerencia finda.

Serviço da policia—As ultimas occor- rencias policiaes são as seguintes:

—Foi capturada na estação do caminho de ferro a joven Joaquina da Conceição, natural da patria de Affonso Henriques, por ter guardado alguns objectos d'ouro e roupa pertencentes á sr.ª Francisca, servil do sr. José Marques Pinheiro, da rua dos Chãos.

A innocente pequena foi recolhida ao pilacete dos Terceiros, aonde se conserva a brigada da chuva.

—No predio n.º 7 da rua do Anjo foi encontrada uma creança recém-nascida do sexo feminino. Deu entrada no hospicio dos expostos.

—Tambem foram engarolados dous individuos por terem a audacia de dirigir algumas amabilidades ao guarda civil n.º 15, estando no exercicio das suas funções.

O tribunal já tem conhecimento do facto.

Nos campos—Correu magnifico o tempo para a agricultura, no dizer dos lavradores. Em alguns concelhos do districto procedeu-se á apanha da azeitona e segundo nos consta, este anno a quantidade é pequena e de fraca qualidade.

Tambem ha pouca abundancia de hortaliças.

Ha dois dias tem bavido grandes temporaes.

Bispo de Vizeu—Está completamente restabelecido o illustre e virtuoso prelado Viziense, o exm. sr. D. Antonio Alves Martins.

Receba o venerando prelado os nossos sinceros parabens.

Cão domado—Na freguezia de Cabreiros, d'este concelho, foi morto a tiro um cão hydrophobo que havia mordido em uma creança, deixando-a em misero estado.

O Lourenço—E' este o titulo d'um novo jornal humoristico e de caricaturas, que vai publicar-se n'esta cidade.

E' collaborado por alguns dos nossos mais festejados escriptores e auxiliado pelo emminente caricaturista Raphael Bordallo Pinheiro.

Praça de peixe—Vão recommençar brevemente as obras do novo mercado do peixe, situado no campo do Carmo, que tem estado paralyzadas por falta de numerario.

Representação—Consta-nos que vai ser enviada á camara dos snrs. deputados uma representação assignada por cavalheiros de todos os partidos, a fim de conseguir do governo parte da cerca do extinto convento das Ursulinas, a fim de embelezar aquelle bairro, sem duvida, um dos principaes da cidade.

Estamos certos que esta pretensão será atendida.

Providencias—Pedimos providencias á camara para o estado immundo em que se acham algumas ruas da cidade.

Theatro de S. Geraldo

Companhia do Principe Real do Porto

Sabbado 15

A zarzuela em 3 actos

Os dragões d'El-rei

A opereta em um acto

O Gentil Dunois

A's 8 horas

ANNUNCIOS

FABRICA

JOAQUIM LINO AUGUSTO DOS SANTOS, discipulo do Villa Real, previne o respeitavel publico d'esta cidade, de que mudou o seu estabelecimento da casa n.º 4 para a de n.º 6 da rua dos Capellistas. (263)

Companhia Geral Bracarense.

Convindo os snrs. accionistas da Companhia a reunirem-se em sessão d'assemblea geral no dia 29 do corrente, no escriptorio da mesma, pelas 11 horas da manhã, para dar cumprimento ao disposto nos artigos 12.º e 14.º do estatuto.

Braga 12 de Janeiro de 1881.

O Presidente.

Visconde de Carcavellos (262)

Certidão

José Firmino da Costa Freitas es- crivão do tribunal do commercio de primeira instancia, d'esta cidade de Braga e seu districto por Sua Magestade Fidellissima que Deus Guarde

Certifico que no processo de fallencia de Alexandre José Pereira Calheiros, negociante na Villa do Pico de Regallados, comarca de Villa Verde, proferiu o tribunal a seguinte sentença: O Tribunal Commercial attendendo ao allegado na petição de folhas duas, e a que se acha provada a responsabilidade do reo para com o author requerente, e ainda que aquelle cessou pagamentos, sendo de notoriedade publica as condições desfavoraveis em que se acha, tendo em vista o disposto nos artigos mil cento e vinte e quatro e mil cento e vinte e seis até mil cento e cinquenta e nove, do Codigo Commercial, declara aberta a fallencia ao commerciante Alexandre José Pereira Calheiros, da Villa do Pico, comarca de Villa Verde, a contar do dia trinta e um de Dezembro ultimo, ordenando que se ponham sellos em todos os objectos do seu negocio, e ainda em todos os bens que lhe forem encontrados, offi- ciando-se a este fim ao juiz de Paz substituto respectivo. Nomeia o mes- mo tribunal para juiz commissario o jurado Jesé Ferreira de Magalhães, e para curador fiscal provisorio o requerente, feitas as necessarias communicações. Braga sete de Janeiro de mil oito centos e oitenta e um. Adriano Carneiro de Sampaio, José Ferreira de Magalhães, José Marques da Silva, Joaquim Augusto de Carvalho Braga, Manoel Gomes da Rocha Graça.

Está conforme o original

Braga 7 de Janeiro de 1881.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas. (259)

LAULA DE INSTRUCCÃO PRIMARIA

João Alfredo da Luz, partieipa o respeitavel publico que mudou a sua aula de instrucção primaria que regia na rua do Souto n.º 40, para a mesma rua n.º 32.

Admitem-se meninos internos. (258)

Na Gasa do Thesoureiro da Camara Municipal, rua da Boa-vista, n.º 7. acha-se aberta a subscripção voluntaria para o monumento a Alexandre Herculano.

Braga, 5 de janeiro de 1881.

O Escrivão da Camara

A. M. Alves Costa

Novo estabelecimento de Ourivesaria

Feleciano José de Sousa, caixeiro que foi do antigo ourives João José da Fonseca, acaba de abrir o seu no-

vo estabelecimento de ourivesaria na rua Nova de Sousa n.º 17 A 17 B.

Compra e vende objectos d'ouro e prata e fabrica toda e qualquer obra concernente á sua arte.

O annunciante espera a coadjuvação dos seus amigos e freguezes. (247)

Tribuna Nova

Por espaço de 20 dias a contar da data do presente annuncio, acha-se em casa do annunciante a planta ou desenho e respectivas condições para a construcção d'uma tribuna na parochial igreja de Prado (Santa Maria) concelho de Villa Verde, affim de poder ser examinada pelos interessados e darem as suas propostas em carta fechada para a construcção da mesma tribuna.

Prado 10 de janeiro de 1881

O secretario da commissão.

José Joaquim de Queiroz. (264)

Linda e bem situada propriedade

Vende-se uma linda propriedade, murada, com agua encaçada, grande quantidade de arvores fructíferas e bouça independente.

Esta magnifica propriedade que está situada na freguezia de Carrazedo, lugar do Monte, concelho d'Am- res, que pertenceu ao finado João José Joaquim da Silva Lobo, d'esta cidade.

Egualmente se vende uma morada de casas, na rua do Conselheiro Januario com n.º 42 A 42 B, que pertenceu ao mesmo finado.

Quem as pertencer e queira tractar, pode dirigir-se a D. Carolina da Silva Lobo, na mesma casa, ou a Felecia- no José de Sousa, Rua Nova de Sou- za n.º 17 A. 17 B, novo estabele- cimento de ourivesaria. (245)

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta cida- de e comarca de Braga e cartorio do escrivão abaixo assignado, no dia 30 do corrente mez de Janeiro, por dez horas da manhã, á porta do tribu- nal da justiça d'esta comarca, sito no largo de Santo Agostinho d'esta ci- dade, tem de proceder-se á venda em hasta publica, de uma morada de casas sobradadas com seu quintal e poço e mais pertencas, designadas pelo numero 11 de policia, sita no largo das Latinhas, freguezia de S. Lazaro, d'esta cidade, com o foro de 150 reis em dinheiro e laudemio da quarentena, de que são re- zervatarios vilacios Manoel Joaquim Pereira e mulher Maria Rosa Fer- nandes; de um quarto ou sotão da mesma casa, que está nos baixos da mesma, a metade do quintal devidido pelo meio, e a outra que lhe seja pre- cisa para seu uzo domestico, e um quarto velho que está nas trazeiras junto ao quintal, avaliadas no liqui- do valor de 194\$884 reis, pertor- rados a Antonia Maria de Oliveira e seu segundo marido Francisco Fernandes Moraes, moradores no dito largo das Latinhas, na execu- ção que lhes move Antonio Joa- quim Loureiro, negociante n'esta cidade; e são citados os credores in- certos para, querendo dedusirem seus creditos e direitos em conformidade das leis novissimas.

Braga 8 de Janeiro de 1881.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro Sampaio. (261)

O escrivão

Antonio José Gonçalves.

Atenção

Na rua do Souto n.º 38, vendem- se caixões vazios, por preços modi- cos.

Antigo armazem de moveis

A viuva de Domingos Ferreira Alves, participa ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes que continua com o mesmo giro de negocio, onde encontrarão sempre um completo sortido de moveis de boas madeiras e variados gostos: assim como se faz qualquer peça de mobilia á vontade do freguez.

PREÇOS RASOAVEIS (260)

Braga—Rua dos Chãos n.º 15

As' damas bracarenses

ALEXANDRE CASALINE, previne ás suas exc.ªs freguezas de que mudou o seu estabelecimento de chapéus que tinha na rua do Souto n.º 32, para defronte d'esta casa n.º 22.

O annunciante espera continuar a merecer a protecção que lhe tem dispensado as suas exc.ªs freguezas e declara por todos os effeitos, que p'esta cidade apenas tem este UNICO estabelecimento, aonde se fazem trabalhos concernentes a este ramo de negocio, com a maxima perfeição e modicidade.

Rua do Souto 22,
Braga

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

Rua do Souto n.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	450
" " " " " "	190
" Lagrima.....	200
" Branco de meza.....	210
" tinto de meza fino.....	270
" de prova secca.....	300
" Malvasia de 2.ª.....	360
" " " " " " " "	400
" Malvasia, Bastardo, e Moscatel a	500
" Roncão.....	700
" Alvaralhão.....	500
" Velho de 1834.....	600
" a retalho para meza a 60 e 80, o	
artilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo q do e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chimico. (51)

Tabacaria Bracarense

27—RUA DO SOUTO—27

Esquina da rua de Janeiro

BRAGA

Redução dos preços dos rapés
Companhia Nacional em Xabregas

Rapé meio grosso em.....	250 gr.	400
" Fino.....	"	400
" Masulipatão 2.ª.....	"	490
" Cruz de Malta.....	"	440
" Masulipatão 1.ª.....	"	480
" Secco.....	"	570

LEALDADE:

" Vinagranho e meio grosso	"	300
" Miguel Augusto.....	"	240
" Boa-fé.....	"	260

Especialidade em charutos Havana e da Bahia

Deposito de tabacos de todas as fabricas

Grande desconto aos srs. estaqueiros

DEPOSITO DE PAPEL DE RUAS

Papel de embrulho—Idem costaneira—Idem almoço, lizo e pautado—Idem fino, marca pequena e grande—Idem de jornal—Idem de impressão de livros—Idem de diversas cores.

Remettem-se amostras a quem as pedir. Preços sem competidor. (236)

JOSE MARIA DA SILVA, contraste da prata, compra ouro, prata e pedras preciosas, em pequenas e grandes quantidades, assim como ouro em barra. (206)

COLLEGIO FRANCEZ

316, Rua de Santa Catharina, 320

PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no bairro mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensionistas o maximo—Prepara-se a todos os exames á carreira commercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação, ministrados com carinho maternal—Tratamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiais para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para com o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirigir-se ao director

Carlos Luiz d'Archangeau.

HOTEL NOVO LISBONENSE

Aceio Conforto e Barateza

LARGO DOS MARTYRES DA PATRIA (Cordoaria) N.º 65

Esquina da viella do Assis

Estabelecido no rico palacete do fallecido medico Assis, este novo hotel proporciona ás pessoas que se dignarem frequental-o as melhores commodidades e excellentes serviço.

JANTARES DE MESA REDONDA A'S 3 E 5 HORAS DA TARDE. Como restaurante, esta casa apresenta sempre variada e escolhida reição, servida boa lista a qualquer hora. (153)

MOURA BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 8 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (8)

TABACARIA CARVALHO

48—Rua de Souto—48

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas. Faz grandes descontos aos srs. estaqueiros.

Papelaria e objectos d'escriptorio

Bilhetes de visita de luxo para felicitações e parabens; figuras e emblemas de movimento de lindissimos gostos.

Figuras para bilheteiras e ombreiras; papeis para bouquets, e folhagens.

Preços sem competidor.

Bisnagas

e objectos proprios para o carnaval. Acaba de receber um completo sortimento vindo directamente de França e Allemanha, que vende por preços baratissimos. Faz grande redução para revelar.

Imprimem se bilhetes de visita, a 400 reis o cento! (243)

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho (não sendo menos de meio maço, pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrádo que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão sua preferencia. (811)

Contra todas as tosses e molestias de peito

Xarope peitoral balsamico do Pobre e o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas bronchites agudas e chronicas, mesmo recommendado conforme o attestam os principaes medicos d'esta cidade.

Deposito geral em Braga, pharmacia Braga; Porto, Pinto & C.ª, Loyos 36; Guimarães pharmacia Martins & Mourão; Ponte do Lima pharmacia Duarte; Povoas de Lanhoso pharmacia Lima; Vianna pharmacia Auea. (71)



Agencia da Companhia Real do Pacifico Maritima

Os paquetes que seguem viagem para os portos do Brazil, saem de Lisboa nos dias 13 e 27 de cada mez.

Os passageiros tem campho d'ferro gratis até Lisboa. São recommendaveis estes paquetes, pela boordem e excellentes commodidades

Quem quizer tractar queira dirigir-se ao UNICO Agente em Braga Francisco Alves Pinheiro, Praça do Barão de S. Martinho n.º 2, em frente do Banco do Minho.

Braga 7 de Dezembro de 1880

Francisco Alves Pinheiro. (240)

MANTIGA DO LORENTO
EM
LATAS
DE
459 grammas

DEPOSITO RUA NOVA—

(249)

Grande Hotel

NO

BOM JESUS DOMONTE

Abriu-se este importante estabelecimento. Offerece aceio, bom serviço, e modicidade de preços. (183)

Mathematica (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anno do novo programma dos lyceus)

O medico Cruz Teixeira abre uma aula d'esta disciplina no dia 7 de janeiro, em sua casa, no largo do Paço n.º 6. (255)

Está habilitado na forma da lei.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24